

Meta agrícola é tida como inviável

Especialistas e representantes do setor acham impossível assentar 1 milhão de famílias

CARLA FRANCO

A proposta de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de assentar 1 milhão de famílias foi considerada inviável por representantes de entidades ligadas à agricultura e especialistas do setor. “É um número mágico”, resumiu o ex-presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Francisco Graziano. “Nunca vi um estudo sério que mostrasse de onde saiu esse dado.”

Para o presidente da Sociedade Rural Brasileira, Luiz Hafers, a meta petista “é desejável, mas difícil de ser cumprida”. “Não se trata de uma canetada, mas de uma enorme empreitada”, afirmou Hafers, numa referência à declaração de

Lula de que, se eleito, faria a reforma agrária “com uma só canetada”. “Entre querer, poder e fazer há uma grande diferença”, notou.

O presidente do Fundo de Desenvolvimento da Pecuária (Fundeppec), Pedro de Camargo Neto, pôs em dúvida a proposta. “Acho que ela é de difícil execução”, opinou. Segundo Camargo Neto, os assentamentos já realizados “não estão dando certo porque não é fácil fixar o homem no campo”.

Para o presidente do Moinho Pacífico, Lawrence Pih, não só a meta de assentamento como a de irrigação de 1,5 milhão de hectares de terra no semi-árido nordestino “são muito ambiciosas”. Ele ressaltou que tudo dependerá do quanto a equipe de Lula está disposta a gastar. “É preciso ver se o País pode arcar com esse custo.”

Hafers disse que espera receber de um eventual governo de esquerda a garantia de que os produtores rurais não serão ameaçados por in-

vasões. O presidente da Sociedade Rural não acredita na possibilidade de o Movimento dos Sem-Terra (MST) vir a exercer novo papel em um governo de Lula.

“A ala mais radical do MST não quer terra; quer poder”, sustentou Hafers. Na sua avaliação, a proposta de Lula de superar a meta de 100 milhões de toneladas na produção agrícola é tímida. “Espero que a produção atinja os 140 milhões de toneladas”, observou.

Graziano fez duras críticas à idéia do PT de criação de barreiras à importação de produtos agrícolas. “Se isso acontecer, o Brasil será expulso da Organização Mundial do Comércio”, previu Graziano, que foi assessor do presidente Fernando Henrique Cardoso, secretário de Estado da Agricultura e hoje é candidato a deputado federal pelo PSDB. Camargo Neto, no entanto, não concorda. Segundo ele, “essa é uma das poucas coisas positivas na proposta”.